

Editorial

“Eu queria ser uma abelha para pousar na sua flor, haja amor, haja amor!”
Luiz Caldas (Haja amor!)

“A gente quer mudança
O dia dá mudança
A hora dá mudança
O gesto dá mudança”
Gilberto Gil (O eterno Deus Mu Dança)

E eis, leitor querido, que essa tripulação editorial conseguiu o feito de navegar rumo ao último número da nossa Nau Social, na série histórica de 2023. Esses editores já cansados de tantas andanças pelos processos de avaliação prévia, avaliação por pares e editoração, se olham de soslaio e marotamente se sentem profundamente atraídos pelo fácil, mas proibido, qual seja, pedir a inteligência artificial, o tal do cérebro eletrônico, que nos fornece, como num passe de mágica, este editorial.

Será, leitor, amade, que as IAs legarão para as próximas gerações os estilos de nossa época, qual os, românticos, parnasianos, modernos e barrocos o fizeram outrora? E os jovens do futuro, ao buscarem informações de como os seus ancestrais, pensavam e agiam no trato social, encontrarão referências de nós, aqueles que publicam seus textos tortos e esses editoriais moucos nesta NAU Social?

Não se produz uma revista sem a ambição de que ela seja lida! Se estamos aqui a publicar nossos números é porque desejamos que essa NAU exista e continue produzindo frutos para o aqui, o agora e o que há porvir. Os artigos que conferem o corpo deste periódico são mais do que a produção do conhecimento oriunda do engenho e arte de meros indivíduos encapsulados nas suas particularidades, é, sobretudo, o retrato de nossos olhares coletivos para o entendimento de que o social é um artefato motriz da grande capacidade de emularmos políticas e grandes projetos de transformação.

É diante desse compromisso nosso de cada dia que a NAU Social tem de modo árduo empreendido esforços em prol da ampliação da sua divulgação. Nesse sentido, estamos ampliando a cada dia a nossa participação nos indexadores nacionais e internacionais. Isso não é uma tarefa fácil para uma revista contra hegemônica que não cobra valores para publicação dos textos selecionados e, muito menos, goza de apoios institucionais para a manutenção desta revista. Mas somos guerreiros e vamos vencer! E os autores que nos procuram para publicar suas experiências no campo da Gestão Social, certamente, não se arrependerão de participar desse projeto lindo e potente que é a Nau Social.

Nos próximos números, vocês leitores queridos, perceberão mudanças... “O eterno Deus Mu dança! E como ele dança! E nessas danças todas, entraremos em fluxo contínuo, ao que esse exercício de formular editoriais que tanto nos diverte, passará a ser mais compassado, a fim de que os artigos assim que aprovado, já fiquem à mostra do grande público, porque é para vocês que a gente navega essa NAU. Navegar uma revista que se alcunha por NAU é, minha gente, a nossa cota de desbunde para uma vida tão careta que nos impõe sempre gestos e formas padronizadas. É a nossa chance de exercitar a capacidade de delírio, de estupefato com o milagre das velas ao vento que fazem um barco singrar.

E sem mais delongas, aqui usando um jargão do juridiquês nacional, passamos agora a apresentar os artigos deste último número da série histórica de 2023.

Nos nossos Diários de Bordo, no artigo Estudo de caso dos impactos de uma OSCIP dedicada ao atendimento ortopédico de atletas de alto rendimento: o Instituto Vita, **os autores Rodrigo Guimarães Motta, Leandro Pereira de Lacerda e Luciano Antônio Prates Junqueira** buscaram evidenciar impactos da OSCIP Instituto Vita no que concerne ao atendimento ortopédico e a reabilitação de atletas carentes, observando-se ainda como esses impactos se estendem às atividades de ensino e pesquisa. Em A GESTÃO SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES DE BRUMADINHO - ASPRUB, as autoras **Sônia Maria Costa Azevedo Azevedo, Wânia Maria Araújo** buscaram apresentar os conceitos de gestão social, intersectorialidade e desenvolvimento local e sua aplicação na implementação de políticas públicas para

evidenciar a relação entre eles, no contexto dos agricultores familiares de Brumadinho atingidos pelo rompimento da barragem B1. Em **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES: ANÁLISE DO ATENDIMENTO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA A PARTIR DO CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN**, as autoras **Magna Karol Alves de Paiva e Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros** buscaram analisar o atendimento prestado às mulheres vítimas de violência doméstica pelo Centro de Referência da Mulher (CRM), no município de Mossoró/RN, que está inserido nos serviços especializados de atendimento às vítimas de violência doméstica (BRASIL, 2013). Por fim, em **Abordagem Discursiva da Ação Pública como ferramenta para análise da construção do problema público**, o autor **Leandro de Carvalho** buscou verificar como a crise de um dado setor econômico, qual seja, a indústria fonográfica, foi transformada em problema público, uma pesquisa que se utilizou da **Abordagem Discursiva da Ação Pública**.

E nos nossos Novos Territórios... muitos mares ainda por navegar, tanto mar, tanto mar! No artigo **A IMIGRAÇÃO E A TECNOLOGIA: desafios do século XXI**, os autores **Roberto Vilmar Satur e Guilherme Ataíde Dias**, realizam a discussão sobre o desafio de ser imigrante e refugiado e como a cultura digital podem, ambas, contribuir para que o ato de estar em terras estrangeiras seja menos complexo para quem se lança nessa aventura. Em **Adolescente em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto: o acesso integral à saúde é uma realidade?** os autores **Joanna D'Arc Neves Costa, Flavinéia Cristina Rodrigues Soares, Daiéllen Martins Veronezi e Tony Hiroshi Katsuragawa** buscaram analisar o atendimento de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto quanto ao acesso à atenção integral à saúde, um estudo de caráter descritivo documental transversal de abordagem quantitativa, realizada mediante análise de dados secundários. Em **OPORTUNIDADES POLÍTICAS E O REPERTÓRIO DE INTERAÇÃO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA DO RIO GRANDE DO NORTE NO GOVERNO FÁTIMA BEZERRA (2019-2022)** os autores **Pedro Henrique Correia do Nascimento de Oliveira, Ana Vitória Araújo Fernandes, Lindijane de Souza Bento Almeida e Raquel Maria da Costa Silveira** buscaram analisar como ficou a interação socioestatal dos governos petistas em nível subnacional após o impeachment da presidenta Dilma, um artigo que toma como estudo de caso o Rio Grande do Norte (RN) e a eleição de um governo estadual petista, em 2018, na contramão nacional. Em **A GESTÃO DOS "FUTUROS" NAS DEMOCRACIAS: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA NOÇÃO DE BIOPOLÍTICA**, os autores **Augusto Cecchin Bozz e Suely de Aquino Gomes** buscaram de modo teórico analisar a categoria social da biopolítica, analisando, justamente, os modos pelos quais "os futuros" tornam-se inteligíveis, praticáveis e governáveis nas democracias liberais contemporâneas. Por fim, em **Práticas articuladas em redes formativas antirracistas: Ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFES e o Ministério Público do ES**, as autoras **Patrícia Gomes Rufino Andrade e Márcia Araújo Souza Beloti** buscaram apresentar uma prática formativa de projeto piloto interinstitucional em Educação para Relações Étnico-Raciais (ERER) no âmbito do Mestrado Profissional em Educação.

E nesse pier nosso de cada dia, em cada velejada dessa Nau Social o que é que de fato buscamos? Buscamos por certo algum porto seguro diante de tantas inseguranças que pairam sob esse nosso mundo de encantos e desencantos. E lá na play list do Karaokê do menino e da menina nova, um velho hit do rei do fricote vaticina o que tem de sobra, mas ainda falta muito nesse mundo: Amor... "Eu queria ser uma abelha pra pousar na sua flor, haja amor, haja amor! Haja amor pra plantar, Haja amor pra sorrir, Haja amor pra viver, Haja amor... Seja flor, Anjo no céu!"

Esse editorial é dedicado aos sorrisos de Malu, de Benjamin, de João Luis, de Thiago, de Claudia, de Maria Amélia Corá e também de André Luis... concebido e gestado em tarde de puro deleite musical nas sacadas de um sobrado da velha São Salvador.